

Catequistas com o Irmão Gabriel

A catequese é uma atividade vital para a Igreja no âmbito da sua missão evangelizadora, seja para propor um primeiro anúncio da mensagem evangélica, seja para acompanhar as pessoas no processo de crescimento e amadurecimento da sua vida cristã. Assim o expressou João Paulo II: "A catequese sempre foi considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais, pois o Cristo ressuscitado, antes de regressar ao Pai, deu aos Apóstolos este último mandamento: fazer discípulos de todas as pessoas, ensinando-as a observar tudo o que Ele havia ordenado. ... Logo depois se chamou catecismo ao conjunto de esforços feitos pela Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a acreditarem que Jesus é o Filho de Deus, para que, pela fé, tenham vida em seu nome, para educar e instruir nesta vida e assim construir o Corpo de Cristo. A Igreja não deixou de dedicar as suas energias a esta tarefa. (*Catechesi Tradendae*, 1)

O Irmão Gabriel disse: "Não há atividade mais bela, mais honrosa e mais meritória do que a do catequista" (*Novo guia*, 892).

Certamente as condições eclesiais e sociais da época em que os Irmãos Gabriel e os primeiros Irmãos exerceram a atividade catequética e as da Igreja e da sociedade atuais são muito diferentes. Daí a necessidade de situar o Irmão Gabriel no ambiente em que viveu para poder recolher hoje o essencial da sua mensagem e atualizá-la com a força e a convicção que o Espírito Santo nos dá.

Não se trata de fazer hoje o que fez o Irmão Gabriel, nem de ser catequistas como foi o Irmão Gabriel; mas, depois de ter conhecido e compreendido o que ele viveu, deixar-nos levar pelo impulso motivador do seu carisma para viver e agir na Igreja como catequistas. Só assim se poderá estabelecer com Ele uma profunda harmonia e até uma forte relação pessoal na comunhão dos santos. Só assim poderemos ser catequistas com o Irmão Gabriel.

Ir. Teodoro Berzal, FSF



**Ser um
catequista
Sa-Fa hoje**

Ser catequistas no século XXI

«O primeiro anúncio ressoa sempre nos lábios do catequista: “Jesus Cristo te ama, deu a vida para te salvar e agora está vivo ao teu lado todos os dias, para te iluminar, para te fortalecer, para te libertar”» (EG 164).

Estas palavras de *Evangelii gaudium* são a consigna do Papa Francisco a todos os catequistas neste momento difícil mas emocionante da vida da Igreja.

Muitas vezes me perguntei como reagiria o Irmão Gabriele a estas palavras do Papa se hoje viesse até nós. Certamente ficaria surpreso, porque encontraria outro mundo e porque a catequese da sua época na França do século XIX foi muito diferente. O catecismo tinha caráter predominantemente doutrinário e moral: o que é preciso saber (o Credo), o que é preciso receber (os sacramentos), o que é preciso fazer (os mandamentos), o que é preciso pedir (as orações). Todos os catecismos foram feitos assim. Estávamos numa época de cristianismo social, onde a fé era transmitida por osmose, nos ambientes de convivência: a família, a escola, a aldeia. Bastava ao catecista



transmitir a “gramática da fé”, mas a “sintaxe da fé” foi assimilada nestes três “úteros geradores”. Hoje as coisas mudaram profundamente. Acabou o cristianismo social, estamos imersos numa grande biodiversidade de raças, filosofias, sabedorias, opiniões, religiões... O povoado é a aldeia global, a escola baseia-se no valor do secularismo, na maioria das famílias já não se transmite mais fé.

Compreendemos então o convite do Papa Francisco. Hoje a catequese é fundamentalmente uma questão de anúncio inicial. O Papa São João Paulo II usou uma expressão latina: “Non omnia, se totum”. Ele quis dizer que hoje não é importante falar todos os conteúdos da fé (*tudo*), mas toda a fé, o seu coração, o seu anúncio central (*o todo*). Este anúncio central é o querigma, o amor incondicional de Deus por todos, que é gratuito e que precede o nosso compromisso e responsabilidade. Deus nos ama como somos, somos cuidados por ele, não somos seres vivos destinados à morte, mas seres mortais destinados à vida, porque o seu amor por nós é tão intenso que já não nos permite desaparecer.

Sim, o Irmão Gabriel ficaria surpreso que a catequese não precisasse mais ser a transmissão de tantos conteúdos, com os quais ele tanto se importava, mas ficaria ainda mais feliz, porque era precisamente o que ele fazia com as crianças e as famílias. Ele usou os catecismos de seu tempo, hoje ultrapassados, mas com essas ferramentas Gabriel nada mais fez do que transmitir com palavras e atitudes o amor misericordioso de Deus. Este anúncio é o que nossos contemporâneos estão dispostos a ouvir, que de fato eles querem ouvir, porque hoje todos nós precisamos de salvação. Irmão Gabriel, acompanhe-nos para sermos hoje arautos da misericórdia gratuita e incondicional de Deus.

“Jesus Cristo te ama, deu a vida para te salvar e agora está vivo ao teu lado todos os dias, para te iluminar, para te fortalecer, para te libertar”
(EG 164).

Ir. Enzo Biemmi, FSF

Experiências de formação

Ser catequista, além da boa vontade de acompanhar os outros no cuidado da fé, exige uma formação adequada. É uma exigência inevitável para o catequista, mas também para a Comunidade onde desempenha a sua missão. Na edição de junho compartilhamos a experiência das Escolas de catequistas dirigidas pelos Irmãos de Burkina Faso. Hoje trazemos duas experiências específicas da Família Sa-Fa, entre outras que são realizadas.

A formação de catequistas e Agentes Pastorais sempre foi uma preocupação. Às vezes as Dioceses nos ajudaram, mas já há alguns anos tivemos que fazer isso nós mesmos e implementar recursos para isso. Há algum tempo, realizou-se no Uruguai um encontro de catequistas e agentes de pastoral para a formação. Ultimamente vimos a necessidade de sistematizar esta formação, oferecendo oficinas presenciais que abordam diversos temas de formação e que visam fortalecer a missão que temos em mãos.

Oficinas de formação. Uruguai

Estas oficinas de sensibilização duram 2 horas e são animadas por dois líderes escolhidos pelo Conselho Diretivo Provincial. São realizados buscando convidar as escolas mais próximas. Os tópicos que planejamos são estes: *A figura de Jesus e a Palavra. Irmão Gabriel: Carisma e legado para todas os referentes pastorais. O que significa ser agente pastoral numa obra Sa-Fa? Planejamento didático de um encontro. Como lidar com situações emergentes dos estudantes e a importância do trabalho em rede?*

Está previsto que durante o ano estes temas sejam aprofundados de acordo com o chamado e os interesses dos catequistas e Agentes de Pastoral.



Escola de catequistas. Espanha

Sob o lema *“Crescer para servir melhor”* realizamos anualmente a Escola de Catequistas em diferentes edições. Este ano participaram cerca de 140 catequistas de Barcelona, Gavà, Burgos e Madrid. Outros anos também participaram Palma de Mallorca e Finisterre.

A nossa escola responde à necessidade de formação de jovens e adultos na sua tarefa catequética. Somos encorajados pelas palavras do Irmão Gabriel, *“é tarefa aprender a dar catequese, porque é um grave erro pensar que é uma coisa fácil”*. Temos muito claro que somos chamados a cumprir esta missão no nosso ambiente e no nosso tempo.

Por isso, a Escola de Catequistas procura encontrar o que é fundamental para levar a cabo esta tarefa: a reflexão sobre *nosso ser catequista Sa-Fa*; a importância da preparação do *grupo*; o uso da *Bíblia*. Em algumas ocasiões oferecemos técnicas de *primeiros auxílios* para evitar situações imprevistas; a incorporação do digital com uma reflexão sobre *evangelização nas redes* e, por fim, a importância de trabalhar a *interioridade*, o silêncio e a parada, como resposta à nossa sociedade em que prevalece a cultura do imediato. Confiamos que esta Escola ajudará os nossos catequistas a fazer crescer cada um dos nossos grupos.

Equipe Pastoral

Por que sou catequista

"Vendo como vivem alguns cristãos, senti o chamado a cumprir a minha missão ajudando-os a fortalecer a sua fé e aproximando-os de Deus. Faço-o com a catequese, mas também com a animação litúrgica e ensinando-os a conhecer a Bíblia". (Ir. Dyo Nulle. Indonésia)

"Para viver a minha consagração batismal. Porque posso levar Cristo a todos e partilhar a Boa Nova. Porque quero compartilhar minha fé com outras pessoas. "Assumo meus dons batismais de sacerdote e profeta". (Irs. Bosco e Dindo. Filipinas)

"É um caminho de esperança, de caridade e de ensino, para todos aqueles que desejam descobrir Jesus na sua vida; É uma experiência de acompanhamento que exige compromisso, dedicação e muito amor, especialmente com os pequenos de Deus". (Ir. Elvis. Venezuela)

"Ser catequista tem sido uma das experiências mais lindas que Deus me proporcionou. O chamado tem sido forte e constante, onde ele me levar eu irei. Gosto de ver o sorriso de cada criança, imagino que seja Jesus naquele sorriso, e meu coração pula de alegria! Seguir Jesus é uma honra e uma responsabilidade muito querida." (Estefani. México)

"Sou catequista porque entendo o chamado de Deus para mim. É uma vocação, querer transmitir a fé e evangelizar, sendo ali uma ponte, uma mediação para o encontro entre Deus e as pessoas". (Lucía Carzoglio. Uruguai)

"O serviço à Igreja foi o motor da minha vocação de catequista desde criança, a tal ponto que desde 1970 aprendi esta nobre missão com os catequistas da minha cidade natal. caminho vocacional como "catequista" e depois como "Religioso Irmão". (Ir. Epiphane. Burkina Faso)



"Dê de graça o que você recebeu de graça" (Mt 10, 8)

"Porque acredito na necessidade de cada jovem ou adulto ter um ponto de referência nos diferentes contextos: pais, professores, animadores, todos são "guias" que mostram, cada um à sua maneira, como encarar a vida. Com o tempo, cada um toma um exemplo desses guias e acrescenta o seu. No fundo, considero muito bom poder mostrar para pessoas mais novas que eu aprendi ao longo da vida." (Turim. Itália)

"Nunca me perguntei por que sou catequista. Acredito que Deus ouviu minha canção "Leve-me onde os homens precisam da sua Palavra..." E aqui vou eu, carregando sua Palavra, feliz por ser chamada para esta tarefa". (María José. Tandil, Argentina)

"Sou catequista por vocação. Porque foi Deus quem me escolheu para ser sua testemunha no anúncio da Boa Nova". (Guillaume Zoungrana, Burkina Faso)

"Ser catequista surge de diferentes experiências de partilha da minha vida com as crianças. Isso me dá muita alegria, me proporciona constantemente um aprendizado muito profundo e valioso para minha vida de fé. Eles me dão muita luz para viver esse caminho." (Marta Caballero. Uruguai)

"Sou catequista porque me sinto chamado a acompanhar as crianças na sua busca de Deus e a poder testemunhar o seu encontro com Deus e como fazem Dele o centro da sua vida. É uma experiência muito bonita e muito reconfortante poder viver com eles a sua experiência de fé. Além disso, é uma forma de retribuir o que fizeram por nós quando éramos mais jovens." (Madrid. Espanha)

"Porque quero crescer em minha própria fé. Porque as crianças, os jovens e os adultos do mundo de hoje precisam mais do que nunca de ouvir a Boa Nova de Jesus". (Ir. Patrisius Joan. Indonésia)

"Ser Catequista é entrar no mundo das crianças e acompanhá-las no caminho, compartilhando o amor de Deus e dos nossos semelhantes." (Carmen Villaseñor. México)

"Minha vocação de catequista nasceu pelo exemplo de um dos meus catequistas. Saí da minha cidade em busca de dinheiro. Ouvei a voz do Senhor: "Deixe o dinheiro e busque a Deus". E fui para um Centro de Formação de Catequistas. Dificuldades não faltam, mas estou muito feliz por ter tomado a decisão de servir a Deus e aos meus irmãos (Vincent IMA. Burkina Faso)